

PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL:

Reflexões a partir da ECI Itan Pereira

Bianca Vasconcelos Meira ¹

Lisandra De Oliveira Gomes Couto ²

Betânia Maria De Oliveira Amorim ³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da visita à Escola Cidadã Integral Itan Pereira, localizada em Campina Grande, articulando e analisando sobre os fundamentos da Psicologia Educacional para a promoção de práticas integrativas, que compreendam não apenas as atividades, culturas e demandas da instituição, mas também abram espaço para a construção de subjetividades. Trata-se de um relato de experiência, elaborado por discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, que, por intermédio dos funcionários da escola, tiveram contato com as demandas da instituição. Foi realizada uma visita, previamente agendada, no dia 22 de março de 2023, onde foi possível conhecer o funcionamento do local e as principais demandas estudantis. Observamos que, a experiência permitiu constatar que apesar da instituição ser considerada referência na Paraíba, existe uma insuficiência das práticas psicológicas no ambiente escolar, principalmente em detrimento da falta de profissionais capacitados somada a grande demanda por parte dos alunos. Em conclusão, a experiência destacou que a prática da psicologia educacional e escolar ainda se encontra subjugada, ocupando um papel disciplinador - engessando corpos para colocá-los em uma normatividade esperada pela sociedade - que busca por resultados, estrutura essa que por vezes ignora as diversas realidades e subjetivas e individuais vivenciadas pelos sujeitos envolvidos.

Palavras- Chave: Psicologia Educacional, Práticas Integrativas, Campina Grande.

INTRODUÇÃO

A prática da Psicologia no ambiente escolar desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes em instituições educacionais. Segundo Guzzo e Almeida (1992), uma das primeiras contribuições da área foi reconhecida nesse contexto. Com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil, a escola passou a ser vista como um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento das crianças, o que destacou a necessidade de inclusão de profissionais de Psicologia nesse

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, biancavmeiraa@gmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lisandraogomes@gmail.com;

³ Professora e Orientadora do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, betania_maria@yahoo.com.br;

processo. Embora as legislações educacionais já indicassem a importância do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, incluindo o aspecto psicológico, a presença da Psicologia nas escolas públicas era limitada.

Seguindo o contexto histórico, mesmo antes de sua regulamentação, a Psicologia no Brasil encontrou espaços nos cursos de formação de professores, que necessitavam adquirir conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, baseados em teorias como as de Piaget e Vygotsky, além de compreender algumas patologias, a fim de potencializar e auxiliar o ensino às crianças e jovens. No entanto, ao longo do tempo a profissão se popularizou como uma forma de acolhimento para aqueles em sofrimento psíquico. É válido ressaltar que evidências históricas indicam que um dos primeiros contextos em que a Psicologia se inseriu no Brasil foi o educacional, com a preparação de professores para o ensino elementar e a educação especial (Campos, 1999). Diante disso, a atuação dos psicólogos no contexto escolar ganha relevância ao proporcionar suporte e intervenção psicológica direcionada às necessidades emocionais, cognitivas e sociais dos estudantes, contribuindo para seu bem-estar e educação.

Dentro do âmbito educacional, observa-se uma crescente valorização e discussão acerca das práticas integrativas, que promovem a interação entre psicologia e educação, embasadas em diferentes abordagens teóricas. Estudos conduzidos por DelPrette (2001) e Almeida (2003) destacam a importância de estabelecer um diálogo produtivo entre essas duas áreas, visando enriquecer tanto a formação quanto a prática no ambiente escolar.

No contexto acadêmico dos estudantes de Psicologia, as práticas integrativas educacionais têm ganhado uma importância crescente em sua formação. Uma vez que possibilitam ao estudante uma vivência para além da clínica e das práticas psicoterapêuticas tradicionais. Nesse sentido, a turma do quinto período de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) realizou diversas visitas técnicas que abarcam o contexto de atuação do psicólogo no ambiente escolar, tais como: visita à Escola Cidadã Integral Itan Pereira, Colégio Motiva, Centro de Atendimento ao Autista e o Centro Estadual de Referência LGBTQIAP+ Luciano Bezerra Vieira.

Durante as visitas em escolas públicas e particulares, foi possível observar a diferença entre a atuação de um psicólogo educacional especializado e a ausência desse profissional. No Colégio Motiva, onde há a presença do psicólogo, foi notável uma abordagem mais integrada e direcionada ao desenvolvimento integral dos alunos. Já na escola pública ECI Itan Pereira, sem a atuação do psicólogo, houve lacunas no atendimento e compreensão das necessidades dos estudantes. Essa comparação ressalta a importância dos psicólogos educacionais nas escolas para promover uma abordagem holística que valorize o desenvolvimento emocional e

social dos alunos. É fundamental trabalhar para promover a presença desses profissionais nas instituições de ensino, visando um ambiente escolar acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Dentre as visitas supracitadas, destaca-se a Escola Cidadã Integral Itan Pereira, que funciona sob a gestão de Ricardo Silva. Essa escola, segundo o gestor, propõe uma abordagem integrativa e transdisciplinar, que busca promover conhecimentos que são de disciplinas obrigatórias do Ensino Fundamental e Médio como também conhecimentos que promovam a cidadania, socialização e os direitos humanos com o objetivo de não apenas tornarem os seus alunos em estudantes exemplares, mas também em torná-los em cidadãos ativos e conhecedores de seus direitos, ajudar as pessoas a desenvolverem um maior autoconhecimento e uma maior conexão consigo mesmas e com o mundo ao seu redor.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de visita à ECI Itan Pereira, situada em Campina Grande, e explorar a articulação e análise dos fundamentos da Psicologia Educacional para a promoção de práticas integrativas. Nesse contexto, busca-se compreender não apenas as atividades, culturas e demandas presentes na instituição, mas também abrir espaço para a construção de subjetividades dos envolvidos. A partir dessa perspectiva, o relato visa explorar como a Psicologia Educacional pode contribuir para uma abordagem mais ampla e inclusiva, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e estimulando sua participação ativa na construção do conhecimento e da sua própria identidade.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, teve caráter descritivo e exploratório e foi realizado em uma Instituição de Ensino Médio localizada na rua Luís Mota, bairro Bodocongó, no município de Campina Grande - PB. A visita à instituição ocorreu no dia 22 de março de 2023, das 8h às 12h, e foi previamente agendada. A atividade fez parte da disciplina "Práticas Integrativas em Psicologia II", do quinto período do curso de Psicologia.

No que se refere à infraestrutura, a escola destaca-se por ser moderna e adequada às necessidades educacionais dos estudantes. A instituição conta com espaços amplos e bem iluminados, proporcionando um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. Possui salas de aula equipadas com recursos audiovisuais, laboratórios de ciências, informática e línguas, além de uma biblioteca com vasto acervo de livros. A escola

também dispõe de uma quadra poliesportiva coberta, possibilitando e incentivando a prática de atividades esportivas.

A visita técnica realizada consistiu em duas etapas distintas: uma exposição sobre a realidade escolar e as principais necessidades dos estudantes, seguida pela visita propriamente dita à escola. A partir dessa visita, o objetivo foi coletar dados qualitativos por meio de observações e entrevistas, configurando assim um estudo de caso. Esse relato teve como foco os estudantes de ensino médio e os profissionais da instituição, buscando explorar de que maneira a Psicologia Educacional pode contribuir para uma abordagem mais ampla e inclusiva no contexto escolar.

Durante a primeira etapa, o diretor da escola ECI Itan Pereira, através de um discurso expositivo da realidade escolar, abordou com os discentes as principais demandas e desafios enfrentados na instituição, não apenas enquanto gestor, mas a partir de uma perspectiva psicológica e sociológica. Além disso, ao longo da visita, outros profissionais presentes no local compartilharam suas experiências com os adolescentes, abordando algumas das dificuldades enfrentadas.

Na segunda etapa, os discentes de Psicologia tiveram a oportunidade de explorar o ambiente educacional e interagir com professores, funcionários e alunos. Agregando, dessa forma, com os conhecimentos expositivos compartilhados pelo gestor da unidade, obtendo uma visão multilateral da realidade escolar e compreendendo melhor, através da observação direta, o espaço de vivência daqueles adolescentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as discussões com o gestor da Escola Cidadã Integral Itan Pereira a respeito das principais demandas e desafios enfrentados pela equipe pedagógica e funcionários da instituição, a experiência permitiu constatar que, embora a escola seja elogiada por sua qualidade de ensino e infraestrutura, existe uma insuficiência no que se refere às práticas psicológicas. Essa lacuna é resultado, principalmente, da falta de psicólogos e do alto número de alunos que necessitam de suporte. A demanda por apoio psicológico entre os estudantes é notável, com muitos enfrentando problemas relacionados à ansiedade, depressão e outros aspectos emocionais. Essas dificuldades não se restringem apenas ao contexto escolar, mas são influenciadas também por fatores sociais e pessoais que afetam a vida dos alunos.

A falta de profissionais capacitados para lidar com essas questões acaba sobrecarregando os recursos existentes, tornando desafiador atender adequadamente às

necessidades dos alunos. É evidente que a instituição precisa investir em recursos e estratégias que promovam o suporte psicológico aos estudantes, incluindo a contratação de profissionais qualificados, a implementação de programas de acompanhamento psicossocial e a promoção de práticas integrativas na instituição.

Vale destacar também que a visita, em conjunto com as outras realizadas na disciplina, explicitou a diferença de tratamento que a psicologia recebe em instituições públicas e privadas, sendo nestas, apesar das limitações, uma realidade mais próxima, tendo o trabalho do psicólogo como necessário para o funcionamento da escola. Assim, é necessário que o debate acerca dos espaços ocupados pelos psicólogos educacionais ganhe força, entendendo que a presença deles nas escolas estará contribuindo para promoção de saúde mental e o bem-estar dos estudantes, respeitando os limites e as diversas realidades subjetivas e individuais vivenciadas pelos sujeitos envolvidos.

Em suma, a visita à instituição evidenciou a necessidade urgente de fortalecer as práticas psicológicas integrativas no ambiente escolar. Ao priorizar o suporte emocional e psicológico dos alunos, a escola estará desempenhando um papel fundamental no seu desenvolvimento integral e no sucesso acadêmico. Além disso, permitiu o contato com as demandas e dificuldades que um psicólogo educacional recebe, atribuindo uma perspectiva mais ampla do trabalho, fornecendo aos universitários contato prévio com a realidade da psicologia educacional, sendo essa experiência essencial na formação acadêmica.

Ao abordar a intervenção na área educacional, convém compreender o papel social da escola na construção do ser humano e como está intrinsecamente ligada à realidade histórico-social que é transmitida de geração em geração. Como afirma Saviani (2003), o indivíduo não nasce com o conhecimento de como ser humano, mas aprende a pensar, sentir, agir e avaliar, o que é realizado por meio do trabalho educativo. Nesse sentido, é essencial que a educação desempenhe um papel de humanização, facilitando a assimilação dos conhecimentos produzidos pela sociedade.

Nesse sentido, conforme supracitado, é de suma importância a interação entre Psicologia e Educação, estabelecendo um diálogo produtivo entre essas áreas, a fim de enriquecer não apenas a formação escolar, mas as práticas psicológicas, (DELPRETTE, 2001; ALMEIDA, 2003). De acordo com as "Referências Técnicas para atuação de Psicólogas (os) na Educação Básica" do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019), é fundamental que nossas ações na área educacional sejam direcionadas para a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis. Isso implica disponibilizar um saber específico da Psicologia para questões da Educação, fortalecendo uma gestão educacional democrática que considere

todos os agentes da comunidade escolar e acompanhando de forma efetiva o processo de escolarização. Esse conhecimento psicológico deve ser fundamentado na compreensão da dimensão subjetiva do processo ensino-aprendizagem, abordando temas como desenvolvimento, relações afetivas, prazeres e sofrimentos, comportamentos, ideias e sentimentos, motivação e interesse, aprendizagem, socialização, significados, sentidos e identificações. Essas temáticas contribuem para valorizar os sujeitos envolvidos nas relações escolares.

Diante disso, é possível afirmar que a Psicologia Educacional desempenha um papel fundamental ao promover uma abordagem mais ampla e inclusiva no contexto educacional. Por meio de suas práticas e fundamentos, ela contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e culturais. Ao adotar uma perspectiva holística, a Psicologia Educacional reconhece a singularidade de cada indivíduo, valorizando suas habilidades, interesses e potenciais.

Entretanto, após as análises, constatou-se uma carência na oferta de práticas psicológicas na Escola Cidadã Integral Itan Pereira, o que compromete a implementação das práticas integrativas e a promoção da saúde mental dos estudantes. A ausência de suporte psicológico na escola impede que os alunos encontrem o apoio necessário para lidar com suas demandas acadêmicas e pessoais, que permeiam o ambiente educacional. Essa lacuna evidencia a importância de fortalecer a presença e a disponibilidade de serviços psicológicos na instituição, visando atender às necessidades emocionais e psicológicas dos estudantes de forma integral.

A prática psicossocial no ambiente escolar, de acordo com as “Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica” do Conselho Federal de Psicologia (2019), apresenta um amplo leque de potencialidades, que promovem: a inclusão, o apoio em situações de sofrimento psíquico, o fortalecimento da formação de educadores e o estímulo à participação e ao protagonismo dos estudantes.

No que se refere às potencialidades de atuação do psicólogo escolar na instituição ECI Itan Pereira, é importante destacar que a ausência dessa prática acarreta em uma defasagem e perda de potencialidades na instituição. Isso ocorre devido à falta de assistência aos estudantes, como mencionado anteriormente. Essa lacuna é particularmente evidente quando se trata do suporte em situações de sofrimento psíquico, uma vez que os relatos dos alunos revelaram o impacto negativo da falta de acolhimento psicológico.

Quanto aos desafios que a instituição enfrenta devido a ausência do trabalho do psicólogo educacional, a visita destacou a alta demanda que a escola recebe, lidando

diretamente com a construção e formação de subjetividades, onde muitas questões pessoais dos alunos passam despercebidas, ou não recebem a devida atenção e assistência. A família dos alunos também se mostra como um fator que precisa da atenção de um psicólogo, uma vez que boa parte das questões que envolvem os alunos estão diretamente relacionadas ao que eles vivenciam em suas casas, sendo a família elemento essencial para a formação e desenvolvimento da criança ou adolescente, sendo papel do psicólogo escolar realizar um acompanhamento e orientar os familiares para o bem-estar do aluno (CFP, 2019).

Ademais, com a ausência do psicólogo educacional foi possível perceber, no depoimento do gestor, uma sobrecarga nas atribuições dos outros profissionais, considerando que na ausência do profissional, as demandas da área continuam a existir, recaindo sobre a equipe administrativa e dos professores, que por mais que procurem lidar com as questões da melhor maneira, não podem substituir o papel profissional de um psicólogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento de conclusão, compartilhamos os reflexos da experiência vivenciada na Escola Cidadã Integral Itan Pereira, em Campina Grande. Ao relatar essa visita, buscamos explorar os fundamentos da Psicologia Educacional e sua aplicação na promoção de práticas integrativas. Durante esse percurso, foi possível articular e analisar não somente as atividades, culturas e demandas presentes na instituição, mas também criar um espaço propício para a construção das subjetividades dos envolvidos. Essa imersão nos mostrou a importância de uma abordagem holística, valorizando o desenvolvimento integral dos alunos e considerando suas necessidades emocionais e cognitivas.

Nesse sentido, o intuito do relato foi alcançado, permitindo uma clara percepção e compreensão da relevância da atuação de psicólogas(os) na Educação Básica, bem como uma profunda compreensão dos impactos resultantes da ausência desse profissional nas instituições educacionais. Reforçando, ainda, a necessidade de valorizar e promover a presença de psicólogas(os) na Educação Básica, reconhecendo sua função essencial no desenvolvimento integral dos estudantes.

Embora tenham ocorrido avanços significativos, ainda existem desafios a serem superados na formação profissional para atuação no campo educacional (GUZZO & MEZZALIRA, 2011). O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019) propõe diretrizes para a atuação de psicólogas(os) na Educação Básica, destacando a importância de integrar-se à equipe escolar na elaboração, implementação e avaliação do Projeto Político Pedagógico da

Escola, e a partir dele, desenvolver seu projeto de atuação. Nesse sentido, é fundamental problematizar a realidade escolar, colaborar com a equipe docente na criação de estratégias de ensino-aprendizagem, e valorizar a construção de conhecimento em diferentes contextos educacionais, promovendo a interdisciplinaridade e diversas formas de saber.

Além disso, é essencial buscar embasamento técnico-científico da Psicologia e da Educação, pautado em uma abordagem ética, para potencializar a atuação. O desenvolvimento de práticas coletivas que acolham as tensões e busquem soluções inovadoras para os desafios da formação entre educadores e educandos também é fundamental. É preciso romper com a tendência de patologização, medicalização e judicialização das práticas educacionais, evitando que as demandas por diagnósticos fortaleçam a criação de distúrbios/transtornos, a criminalização e a exclusão. Por fim, é necessário formar profissionais da Psicologia com dedicação a esse campo de atuação, preparando-os de maneira adequada para enfrentar os desafios e contribuir para uma educação mais inclusiva e saudável.

Nesse viés, é necessário investir na formação adequada dos profissionais da Psicologia, preparando-os de maneira sólida e comprometida com os desafios da Educação Básica. Somente assim poderemos contribuir de forma significativa para uma educação que valorize o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo seu bem-estar emocional e cognitivo, e preparando-os para enfrentar os desafios da vida de maneira saudável e plena.

Por fim, é válido ressaltar a importância fundamental das visitas técnicas, como a relatada, para o desenvolvimento da formação de um profissional. Essas visitas são necessárias, pois capacitam e promovem uma sólida articulação entre a práxis e a teoria. É importante reconhecer que a teoria por si só não teria um impacto significativo sem a sua aplicação prática. Através da visita à Escola Cidadã Integral Itan Pereira, foi possível estabelecer uma perspectiva diferenciada sobre a prática do psicólogo no contexto escolar e educacional. Essa experiência enriquecedora proporcionou reflexões valiosas e permitiu uma melhor compreensão das complexidades e desafios enfrentados nesse campo de atuação.

A visita técnica desempenhou um papel fundamental em nossa formação, não apenas acadêmica, mas também pessoal. Ao vivenciarmos a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, pudemos compreender a relevância e a complexidade do trabalho psicológico em diferentes contextos. Essa experiência enriquecedora nos permitiu observar e interagir com profissionais experientes, ampliando nossa visão sobre as possibilidades de atuação na área.

REFERÊNCIAS

Almeida, S. F. C. (Org.). (2003). *Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas: Alínea.

Campos, R. H. F. (1999). A psicologia em Genebra e os movimentos em defesa dos direitos das crianças (1920-1940): Conexões epistemológicas. In M. C. Guedes & R. H. F. Campos, *Estudos em história da psicologia* (pp. 67-94). São Paulo: EDUC.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na educação básica / Conselho Federal de Psicologia*. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019. 67 p. ; 12 cm.

Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: Explorando fronteiras*. Campinas: Alínea.

Guzzo, R. S. L., & Almeida, L. (1992). A relação psicologia e educação: perspectiva histórica do seu âmbito e evolução. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 117-131.

GUZZO, R. S. L. ; MEZZALIRA, A. S. C. Ano da Educação para os Psicólogos: encaminhamentos e próximos passos. In: R. S. L. GUZZO; C. M. MARINHO-ARAUJO (Orgs.). *Psicologia Escolar - identificando e superando barreiras*. Campinas: Alínea, 2011. pp. 11-31.

SAVIANI Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8. ed. Campinas: Cortez – Autores Associados, 2003.